

# REDES SOCIAIS DIGITAIS E MISSÃO EVANGELIZADORA COM O JOVENS

*Maristela Dal Moro\**

*Júlia Raimunda Rodrigues dos Santos\*\**

**Resumo:** As redes sociais digitais se estabelecem a partir de plataformas tecnológicas com objetivo de conectar pessoas entre si, possibilitando o compartilhamento de informações tanto de caráter pessoal, como nas áreas profissional e comercial. Elas interagem via sites e aplicativos, reunindo assim, usuários que, a priori, compartilham os mesmos valores e interesses. Essas redes possibilitam a comunicação instantânea e rápida e a possibilidade de compartilhar informações, notícias, eventos, divulgando-os em tempo real. Ao mesmo tempo e contraditoriamente podem veicular uma grande quantidade de novidades sem critérios definidos. Hoje, a juventude já não se concebe sem estar conectada. Por isso, afirmamos que as redes são o meio mais propício para a escuta dos extratos juvenis.

**Palavras-chave:** Redes sociais digitais. Missão evangelizadora. Juventude. Valores.

## Introdução

Este artigo aborda o tema da escuta através das redes sociais. Estas, na atualidade, constituem-se no novo e mais moderno meio para a comunicação e, em se tratando da pastoral da juventude, a nosso ver, o melhor meio para escuta dos jovens adolescentes e mesmo dos adultos. Tanto uns como outros,

---

\* Graduada em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul, mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social, questão agrária e movimentos sociais do campo.

\*\* Acadêmica do curso de bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades. Religiosa da Congregação Notre Dame.

muitas vezes, necessitam partilhar sua vida. Não raro, não encontram quem os escute. É bom saber que, em algum lugar do mundo, alguém dispensará esse carinho e se disporá escutar. Para isso precisará dispor, além da competência técnico-pedagógica, tempo para o exercício deste modelo de missão pastoral.

No mundo em que vivemos é difícil não estarmos conectados. Mais ainda, é no emaranhado das redes que a maior parte das pessoas se conectam e se comunicam. Existem inúmeros aplicativos que possibilitam essa conexão como o *Facebook*, *WhatsApp*, *Snapchat*, *Skype*, *Instagram*, *Telegram*, *Imo*, *Hangouts*, *Messenger*. Hoje, especialmente os jovens, não imaginam a sua vida à margem desse intrincado sistema cibernético. O desafio para pedagogos, orientadores educacionais, psicólogos e para pessoas devotadas à pastoral da juventude é saber como fazer bom uso desses meios. Neste sentido, este texto tem o objetivo de refletir acerca do posicionamento da Igreja frente às redes sociais, bem como sobre correto uso na evangelização.

## 1 Fazendo uma leitura crítica

Primeiramente devemos entender o que é e para que serve uma rede social digital. De imediato, podemos dizer que ela se estabelece a partir de plataformas tecnológicas que têm como objetivo conectar pessoas entre si possibilitando o compartilhamento de informações tanto de caráter pessoal, como também, nas áreas profissional e comercial. Elas interagem via sites e aplicativos, reunindo assim, usuários que, a priori, compartilham os mesmos valores e interesses.

Algumas das vantagens de embrenhar-se nesse emaranhado de fios invisíveis é, em primeiro plano, a da comunicação instantânea e rápida e, a seguir, a possibilidade de compartilhar informações, notícias, eventos, divulgando-os em tempo real.

Mediante as mídias digitais, reflexões ou informações postadas podem estimular a busca de uma boa leitura ou propiciar o estabelecimento de novos laços de amizade.

Além disso, as mídias nos permitem encontrar trabalhos e ou o estabelecimento de ligações profissionais. Por meio das mídias podemos divulgar nossos trabalhos, mostrar nossas habilidades ou até mesmo comercializar produtos. As redes sociais também são canais de entretenimento, propiciando a leitura de artigos e postagens que nos interessam, bem como ver vídeos, fotos etc<sup>1</sup>.

Nesta análise do potencial das redes sociais seria legal trazer o potencial agregador e emancipatório que elas possuem. São inúmeros os exemplos e utilização das redes para reivindicação de direitos, para a retirada de governos tiranos ao redor do mundo, para reivindicar direitos, etc.

Quanto às desvantagens podemos enumerar a quantidade de novidades que, sem critérios definidos e indiscriminadamente são oferecidas. Uma mensagem leva a abrir outra e assim sucessivamente. Assim prosseguindo, o usuário desavisado acaba se perdendo no tempo. As mensagens do autor das postagens, silenciosa e soberanamente, tiram de foco o horizonte a ser alcançado. Às vezes nos deixamos levar pela curiosidade das informações, gastando horas e horas e atrasando até mesmo os trabalhos. É preciso muita atenção e manter o foco no que foi planejado para o dia. Muitas vezes, no mergulho dado nos meios digitais, podemos esquecer da vida real e a fecharmo-nos sobre nós mesmos, esquecendo do mundo que nos hospeda e da convivência com pessoas reais. Por outro lado, é preciso também considerar que a pessoa se expõe na medida em que posta informações pessoais ou mesmo da empresa na qual trabalha. É preciso usar com moderação e manter um bom senso na utilização dessas das mídias sociais.

---

1 VANTAGENS E DESVANTAGENS das redes sociais – Mídias Sociais, <https://news.comschool.com.br/vantagens-e-desvantagens-das-redes-sociais-news-comschool/>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

Outra desvantagem relaciona-se à quantidade de fotos divulgadas, localização física das pessoas, marcações, atividades que faz e também as atividades internas da empresa. Isso tudo é um prato cheio para quem quer fazer maldade ou até mesmo roubo na casa ou empresa. Todo cuidado é pouco.

Os pais precisam exercer uma atenta vigilância sobre seus filhos. Ao fazer a escolha de uma rede e mais ainda de seus amigos virtuais, de modo geral, não têm conhecimento, maturidade afetiva para discernir entre uma amizade saudável e outra de caráter duvidoso. É bom saber também que as redes sociais não oferecem 100% de segurança aos seus inúmeros usuários que crescem a todo momento. O próprio usuário precisa de atenção redobrada e não disponibilizar de suas informações pessoais para serem visualizadas. É muito comum vermos como são colocadas fotos a todo o momento ou a cada atividade que se faz. Especialmente os jovens gostam de fazer publicações para que seus amigos vejam o que estão fazendo, e pior, muitas vezes fazem publicações antecipadas do que irão fazer.

Um dos campos onde, muitas vezes, são veiculadas informações, falsas, é o político. Como muitos internautas têm poucas condições de discernir, podem tomar decisões equivocadas, fonte de grandes prejuízos sociais. Conforme o tipo de acontecimento, de imediato o mundo digital viraliza. A ferramenta mais usada, para isso, é o Facebook. Sem erro, pode-se dizer que essa mídia tem maior audiência e interatividade entre os membros ou grupos do que as demais, podendo se tornar um ambiente fértil de veiculação de informações diversas e, possivelmente falas, fake news, numa rede sem fim de comunicação e transmissão, atingindo a consciências, especialmente, dos mais jovens e dos que não dispõem de recursos críticos para avaliar o conteúdo veiculado.

## 2 Papa Francisco e as redes sociais

No dia 06 de junho de 2018, o Papa Francisco, em uma de suas audiências afirmou que as redes sociais são uma oportunidade de encontro e solidariedade, mas adverte que devem ser usadas respeitando a dignidade dos outros. Ele também enfatiza a importância de construir uma cidadania na rede como um lugar rico em humanidade.

Ele fez o seguinte apelo: “peçamos juntos para que as redes sociais não anulem a própria personalidade, mas que favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença. A Internet é um dom de Deus e também uma grande responsabilidade”. Continua: “aproveitemos as possibilidades de encontro e de solidariedade que as redes sociais oferecem. Vamos construir uma verdadeira cidadania na rede e que a rede digital não seja um lugar de alienação”. “Convivemos com as redes sociais quase sem percebermos, mas, muitas vezes, ao invés de servir como um instrumento de verdadeira comunicação e comunhão, tornam-se um meio de discórdia e desinformação”, comenta o Pe. Frédéric Fornos, SJ, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa e do Movimento Eucarístico Juvenil. “Façamos das redes sociais um lugar de humanização, de abertura ao outro, à sua cultura, à sua tradição religiosa e espiritual, à sua diferença; lugar de diálogo a serviço de uma cidadania responsável”<sup>2</sup>.

Atentos ao apelo do Papa Francisco devemos ter cautela nos acessos às redes sociais; devemos assumir nosso importante papel na comunicação, através do diálogo como pessoas conscientes. Existe esperança e também perspectivas no mundo em que vivemos. Vivemos na era da globalização por isso, é

---

2 Papa FRANCISCO: As redes sociais são um espaço de encontro e solidariedade, Convento da Penha <http://conventodapenha.org.br/papa-francisco-as-redes-sociais-sao-um-espaco-de-encontro-e-solidariedade/>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

preciso trabalhar em novos ambientes criados pelas tecnologias. Assim se torna possível no mundo em que vivemos, incluindo o mundo digital no qual navegamos, mediante o processo de evangelização, tornar visível a presença de Deus entre nós.

O Decreto *Inter Mirifica* nos diz que

Os destinatários, sobretudo os jovens, procurem acostumar-se a ser moderados e disciplinados no uso destes meios; ponham, além disso, empenho em entenderem bem o que ouvem, lêem e vêem; dialoguem com educadores e peritos na matéria e aprendam a formar um reto juízo (n.10). Recordem os pais que é seu dever vigiar cuidadosamente para que os espetáculos, as leituras e coisas parecidas que possam ofender a fé ou os bons costumes não entrem no lar e para que os seus filhos não os vejam noutra parte (n.10).

### 3 Acompanhamento espiritual e em nível pessoal

Quanto ao acompanhamento espiritual via redes sociais, os cuidados são redobrados especialmente quando não se conhece a pessoa presencialmente. Nesse caso, é muito importante a oração para poder fluir a graça divina entre quem escuta e quem fala. Quando nos deixamos conduzir através da oração, a graça divina passa a exercer um poder muito maior entre ambas. Deus, o autor de tudo, nos conduz através do Espírito Santo e assim vai fluindo uma boa conversa que conduz para o melhor caminho possível através da escuta de quem fala.

Ao orientar uma pessoa de qualquer estado de vida, como: jovens, casais ou mesmo adolescentes..., é importante não esquecer que é DEUS que intervém entre as duas pessoas. Assim é possível e animador fazer uma boa evangelização através das redes sociais. O processo de evangelização nos compromete a sair de nosso comodismo que se manifesta, muitas vezes, como medo no manuseio dos aparelhos

eletrônicos e nos desafia a aprender algo novo todos os dias.

Um ponto muito importante é a escuta. A escuta, que não é apenas ouvir, exige um tempo suficiente para ser assimilada pelo receptor e para levar ao encontro da liberdade. Exige também muita humildade, paciência, disponibilidade para compreender e esforço para elaborar respostas de maneira nova. A escuta transforma o coração daqueles que a ouvem, principalmente quando se colocam em atitude de ouvintes atentos e em sintonia, acima de tudo, com docilidade ao Espírito.

Por outro lado, também pode acontecer um sério risco quanto ao uso contínuo das redes sociais. O jovem ou o adulto podem criar uma fé *virtual* (grifo nosso), desconectada da realidade. Esta pode levar a viver uma fé sem fundamentos evangélicos. Embora o sujeito da escuta possa viver algo mágico por algumas horas, minutos ou mesmo segundos, este modelo de fé não irá modificar sua vida. Levará a uma sensação de bem-estar espiritual momentânea, mas não deixará nenhuma raiz na vida e menos no coração. Neste sentido, é, sem dúvida, necessário estar atentos aos apelos de mensagens que acenam com a realização de “milagres” ou de “castigos” quando não são atendidas as ordens dadas. Por ex.: Caso não envie a mensagem para um número tal de amigos não receberá a graça anunciada ou poderá ser prejudicado no seu cotidiano.

Os jovens são chamados continuamente a realizar opções que norteiem a sua existência; por outro lado, eles exprimem o grande desejo de serem ouvidos, reconhecidos e além do mais, serem acompanhados. Muitos, especialmente os que vivem em periferias geográfico-sociais sentem e experimentam um quase descaso à sua voz que parece, muitas vezes, ser desinteressante, inclusive no âmbito social e eclesial. Por isso, a prática pastoral desafia lideranças e educadores a superar a pouca atenção ao clamor juvenil, especialmente dos que são pobres e explorados.

É urgente preencher os vazios de lideranças ou adultos disponíveis e capacitados para ouvir clamores e substituir necessidades por oportunidades.

A escuta só se tornará possível se existir reciprocidade de dons. É preciso permitir e deixar que os jovens sejam eles mesmos, com liberdade para contribuir na evangelização, nos serviços na Igreja. Eles são sensíveis e quando ganham essa liberdade não medem esforços em dar o máximo de si mesmos; são muito questionadores e é bom que, sem rodeios, ganhem uma resposta à altura do que esperam, mas uma resposta direta. Ao mesmo tempo, é urgente que se estabeleçam as condições para o anúncio do Evangelho que alcance verdadeiramente e de modo incisivo e fecundo, o coração.

Quando tocados no profundo de seus corações eles deixam-se mover pela graça divina. Mas é preciso conduzi-los para esse encontro mais profundo com o Deus da vida, do amor, da ternura, da misericórdia e da compaixão. Evangelizar através dos emaranhados aplicativos que o mundo eletrônico nos oferece faz bem, mas por outro lado, é preciso mostrar aos jovens a importância do evangelizar os outros jovens através desses mesmos meios de comunicação.

É importante conhecer e dominar o contexto mediático, mas acima de tudo, é importante saber ouvir, escutar e interpretar a mensagem de quem fala e está do outro lado da linha. Além do mais é necessário deixar Deus agir entre os sujeitos da comunicação. Ajudar os jovens no discernimento vocacional é um dos grandes desafios pastorais, uma vez que o mundo oferece uma infinidade de propagandas enganosas em relação ao mundo do trabalho e da realização pessoal. É importante fazer o acompanhamento da juventude para que faça escolhas válidas e estáveis, bem como, fala e escuta devem ser fundamentadas e constituídas em um serviço evangelizador

Fazer-se presente, apoiar e acompanhar o itinerário rumo a

escolhas autênticas é, para a Igreja, uma maneira de exercer a sua função materna, gerando para a liberdade dos filhos de Deus. Tal serviço constitui simplesmente a continuação do modo como o Deus de Jesus Cristo age em relação ao seu povo: através duma presença constante e cordial, duma proximidade dedicada e amorosa e duma ternura sem limites.

A pessoa que faz o acompanhamento deve ser equilibrada, saber escutar, ser uma pessoa de fé e de oração e que já tenha se confrontado com as suas próprias fraquezas e suas próprias fragilidades. Deve saber ser acolhedora dos jovens. Distante de qualquer moralismo, ser alguém prudente, compreensivo e misericordioso sem deixar de oferecer também uma palavra de correção fraterna quando for necessário.

O acompanhamento à distância exige uma profunda maturidade espiritual e uma pessoa de oração. É fundamental ter tempo livre para o serviço da escuta com o cultivo de um profundo respeito mútuo, sem esquecer da exigência do sigilo ético. Consideramos que esses são os pontos fundamentais quando se trata do uso das redes sociais para a evangelização, especialmente, da juventude.

## Conclusão

O profeta Jeremias (1,7b) nos diz: *a quem eu te enviar, irás e o que eu te ordenar falará*. Esta mensagem bíblica faz recordar quanto Deus nos ama e continua nos chamando para fazer o anúncio da Boa Nova de Jesus a todos os povos. A juventude está em todos os espaços. A encontramos, sobretudo, no espaço “on-line” mergulhada na internet e nas redes sociais.

Nesses meios é bom aproveitar para uma boa evangelização dos jovens ou mesmo interagir com eles, incentivando para outras leituras, incluindo os documentos da Igreja; levá-los a ver um bom filme bíblico, ler a Palavra de Deus nos aplicativos existentes e assim por diante. É importante, para escutar as

opiniões deles e suas sugestões. Os jovens gostam de criatividade e é bom fazer uso dessa ferramenta criativa para ajudá-los no crescimento espiritual, no discernimento vocacional e também incentivá-los para inserir-se no mundo do trabalho social, grupal e eclesial.

Ter um olhar carinhoso e compassivo para com a juventude é um dos fatores exigentes, mas compensador em todos os aspectos. A dimensão humana está sempre em crescimento. Escutemo-los em suas necessidades, seus gritos de socorro, apelos constantes, seja na família, na sociedade, na escola e na Igreja. É preciso caminhar junto a eles garantindo tempo para escutá-los.

## Referências bibliográficas

PAPA PAULO VI. Concílio Vaticano II, Decreto *Inter Mirifica* 145, 2ª ed. Sobre os Meios de Comunicação Social. Petrópolis: Vozes, 1965.

CNBB. *Comunicação pastoral ao povo de Deus*. (Documentos da CNBB, 8), 3ª edição. Paulinas: São Paulo, 1977.

VANTAGENS E DESVANTAGENS das redes sociais – Mídias Sociais, <https://news.comschool.com.br/vantagens-e-desvantagens-das-redes-sociais-news-comschool/>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

REDES SOCIAIS: o que são, benefícios e as 10 principais no Brasil: <https://klickpages.com.br/blog/redes-sociais-o-que-sao-beneficios/>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

PAPA FRANCISCO: As redes sociais são um espaço de encontro e solidariedade, Convento da Penha <http://conventodapenha.org.br/papa-francisco-as-redes-sociais-sao-um-espaco-de-encontro-e-solidariedade/>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

BÍBLIA de Jerusalém. *Nova edição revista e ampliada*, São Paulo: Paulus. 2002.